

## XXV ENCONTRO NACIONAL DE PESQUISA EM CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO - XXV ENANCIB

### GT 1 – Estudos Históricos e Epistemológicos da Ciência da Informação

#### CONTRIBUIÇÕES EPISTEMOLÓGICO-HISTÓRICAS DE LUIZ JOAQUIM DOS SANTOS MARROCOS PARA BIBLIOTECONOMIA E CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO

#### *EPISTEMOLOGICAL-HISTORICAL CONTRIBUTIONS OF LUIZ JOAQUIM DOS SANTOS MARROCOS TO LIBRARY AND INFORMATION SCIENCE*

**Nathalia Rosa Chaves Amorim** – Instituto Brasileiro de Informação em Ciência e Tecnologia (IBICT)

**Gustavo Silva Saldanha** – Instituto Brasileiro de Informação em Ciência e Tecnologia (IBICT)/  
Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro (UNIRIO)

#### **Modalidade: Trabalho Completo**

**Resumo:** Luiz Joaquim dos Santos Marrocos foi o bibliotecário lusitano apontado por D. João VI como responsável por acompanhar a travessia marítima da segunda remessa do acervo da Real Bibliotheca rumo à nova sede da Corte Joanina, no Rio de Janeiro, em 1811. O presente trabalho busca demonstrar a contribuição histórico-documental de Luiz Joaquim dos Santos Marrocos para Biblioteconomia e Ciência da Informação a partir da documentação produzida durante sua atuação profissional na Real Bibliotheca. Objetiva-se, partindo de fontes documentais, reconhecer e divulgar a produção do conhecimento biblioteconômico produzido por Marrocos. Considerando um viés biobibliográfico, buscou-se compreender sua trajetória profissional através do seu epistolário e dos *corpora* documentais de sua autoria, especialmente o “Índice Geral dos Manuscritos da Bibliotheca da Coroa”. Os procedimentos metodológicos atravessam a consulta e análise das fontes históricas produzidas por Marrocos nos acervos de instituições portuguesas. Os resultados apontaram para o entendimento do legado material e nas importantes contribuições teóricas, metodológicas e documentais de Luiz Joaquim dos Santos Marrocos para a Biblioteconomia e a Ciência da Informação, além de revelarem aspectos significativos da sua atuação na historiografia luso-brasileira.

**Palavras-chave:** Luiz Joaquim dos Santos Marrocos; Real Bibliotheca; Biblioteconomia e Ciência da Informação; Índice geral dos Manuscritos da Bibliotheca da Coroa.

**Abstract:** Luiz Joaquim dos Santos Marrocos was the Portuguese librarian appointed by King John VI to oversee the sea crossing of part of the collection of the Royal Library to the new state of the Joanine Court in Rio de Janeiro, in 1811. This paper seeks to demonstrate the historical and documentary contribution of Luiz Joaquim dos Santos Marrocos to Library and Information Science based on the documentation produced during his professional career at the Royal Library. From documentary sources, the principal aim is to analyze and share the production of library knowledge produced by Marrocos. From a biobibliographical perspective, we seek to understand his professional trajectory through the descriptions in his letters and the documentary corpora produced by him, especially the “Índice Geral dos Manuscritos da Bibliotheca da Coroa”. The methodological procedures involve consulting and analyzing the historical sources produced by Marrocos in the collections of Portuguese institutions. As research result, it was possible to deepen the understanding of the material legacy and

the theoretical, methodological and documentary contributions of Luiz Joaquim dos Santos Marrocos to Library Science and Information Science.

**Keywords:** Luiz Joaquim dos Santos Marrocos; Royal Library; Library and Information Science; Índice geral dos Manuscritos da Bibliotheca da Coroa.

## **1 INTRODUÇÃO A UMA BIOBIBLIOGRAFIA INTELECTUAL: TEMPO E ESPAÇO DE LUIZ JOAQUIM DOS SANTOS MARROCOS**

Luiz Joaquim dos Santos Marrocos foi um bibliotecário lusitano nascido em 1781, que no alvor dos seus trinta anos foi apontado pelo futuro Rei D. João VI como responsável por acompanhar a travessia marítima da segunda remessa do vasto acervo que compunha a Real Bibliotheca, durante a mudança da Corte para o Rio de Janeiro, em virtude das ameaças napoleônicas. Súdito devoto, Marrocos embarca a bordo da Fragata Princesa Carlota junto do precioso acervo em março de 1811, deixando para trás sua terra pátria e família, para servir em missão à Corte joanina. Senhor de muitas ambições profissionais e sociais, Marrocos busca destacar-se e não omite tal intento, ao afirmar para o pai em uma de suas missivas: “vivo na esperança de vir a ser algum dia mais do que sou” (Marrocos, 1811). Segundo o historiador Rodolfo Garcia (2007, p. 8), Marrocos era “rato de biblioteca, tinha fumaças de erudição e de altos conhecimentos bibliográficos, de sistemas de classificação e catalogação de livros e manuscritos”. Considerando a ausência de produção reflexiva sobre sua obra e seu pensamento na construção epistemológico-histórica em Biblioteconomia e Ciência da Informação, objetiva-se demonstrar a participação de Luiz Joaquim dos Santos Marrocos na historiografia luso-brasileira, materializada através da documentação produzida ao longo da sua atuação na Real Bibliotheca.

Durante a estada em solo brasileiro, Marrocos adotou o hábito de redigir cartas endereçadas aos familiares em solo português. Como destacado por Araújo (2008, p. 13), “esta copiosa documentação pessoal pode considerar-se um testemunho raro e uma fonte extraordinária para o estudo da sua condição histórica”. Dessa forma, atua como narrador observador da Corte e dos acontecimentos ao seu redor, fornecendo em suas missivas detalhes relevantes sobre o contexto histórico-social em que se encontrava. Demonstrando sua ampla experiência no trato dos livros, Marrocos ganha espaço para atuar de maneira mais autônoma e independente, e afirma em uma carta ao pai que todos têm ficado admirados dos seus trabalhos anteriores, e nada fazem sem consultá-lo. Marrocos utiliza desse canal direto

de contato com o pai, também bibliotecário, para solicitar cópias de obras de referência que poderiam auxiliá-lo nas suas atribuições junto ao acervo Real.

Posteriormente, Marrocos foi nomeado por D. João VI como responsável pelo arranjo e conservação dos manuscritos Reais, posição de confiança concedida em virtude de sua credibilidade e experiência. Para o prelúdio dos seus trabalhos na nova função, Marrocos buscava fornecer ao Príncipe Regente um panorama sobre o tesouro que possuía nesse acervo, organizando uma espécie de inventário ao qual nomeou inicialmente de “memória literária e crítica” (Marrocos, 1812). Nesse documento, Marrocos pretendia anexar o sistema de classificação adotado para o arranjo dos códices e obras. Em uma carta ao pai, comenta orgulhosamente que “não me arredei muito do trilho dos Mestres Bibliógrafos”, e que caso consiga concluir tal tarefa, “me julgarei feliz neste sentido, e darei à Vossa Mercê cópia de tudo, como tenha ocasião” (Marrocos, 1812). Em 1813, Marrocos finaliza a referida obra, batizando-a de “Índice Geral dos Manuscriptos da Coroa, disposto alfabeticamente”. Esse documento é brevemente mencionado por Schwarcz (2002) em sua obra “A longa viagem da Biblioteca dos Reis”. Entretanto, no âmbito da pesquisa científica dedicada ao documento, não foram localizadas outras fontes onde o referido manuscrito seja alvo de menção ou quaisquer análises quanto ao seu conteúdo. O manuscrito é estruturado de maneira a ser uma ferramenta para auxiliar na recuperação da informação e no diagnóstico do estado de conservação das obras e do material do suporte, em virtude de contar com detalhes adicionais acerca da descrição material do objeto.

Para tal, o presente trabalho segue um viés estrutural cronológico, apresentando à comunidade leitora a obscura figura de Luiz Joaquim dos Santos Marrocos e sua jornada até sua chegada ao Rio de Janeiro, onde iniciou sua atuação como bibliotecário real. A partir da referida introdução, apresenta-se a descrição de um dos principais frutos do ofício de Luiz Joaquim dos Santos na Real Bibliotheca, a obra “Índice Geral dos Manuscriptos da Bibliotheca da Coroa” (Marrocos, 1813), que foi objeto de análises descritas nas seções que se seguem, bem como a metodologia empregada nas referidas análises e os resultados inferidos a partir delas. Ademais, o estudo identifica as obras e autoridades de referência que influenciaram a gênese do pensamento biblioteconômico de Marrocos, com destaque para as reflexões argumentativas e conceituais realizadas entre este e António Ribeiro dos Santos, importante figura para a historiografia da Biblioteconomia lusitana.

Por fim, a pesquisa apresenta o cotejo realizado entre os diferentes sistemas de organização do conhecimento conhecidos à época frente àquele proposto por Marrocos em seu “Índice”, onde são evidenciadas suas similaridades e divergências, devendo-se considerar o contexto histórico, social e político em que se alocavam, e as possíveis influências oriundas dos referidos contextos historiográficos, manifestadas através da sua produção e legado histórico, teórico, metodológico e documental.

## **2 ITINERÁRIOS DO “ÍNDICE GERAL DOS MANUSCRITOS DA BIBLIOTHECA DA COROA”**

O presente trabalho trata-se de uma pesquisa de natureza qualitativa e documental, através de fontes primárias, desenvolvida a partir de consultas realizadas *in loco* na Biblioteca do Palácio Nacional da Ajuda e na Biblioteca Nacional de Portugal, entre 2023 e 2024. Abaixo, são contextualizados os procedimentos empregados em ambas as instituições, via os gestos metodológicos de identificação, acesso, coleta, análise, descrição e discussão.

### **2.1 Biblioteca do Palácio Nacional da Ajuda**

O acervo epistolar de Luiz Joaquim dos Santos Marrocos está disponível para consulta quase 200 anos após sua produção graças ao seu pai, o bibliotecário Francisco José dos Santos Marrocos, que conservou as missivas do filho vindas do Rio de Janeiro. Essa preciosa coleção está organizada por “cotas”, registros numéricos que vão de 54-VI-12 a 54-VI-12, considerando a existência de diversos documentos anexos. Suas cartas foram consultadas *in loco*, fotografadas e transcritas integralmente.

Para confecção deste relato, foi utilizado o arquivo digital previamente existente, produzido durante a Dissertação de Mestrado da presente autoria, em que constam as missivas integralmente transcritas conforme as características ortográficas empregadas por Marrocos na escrita portuguesa do século XIX. O referido arquivo permitiu a busca por termos específicos ou descritores, de forma a filtrar as missivas em que Marrocos fizesse menção ao seu “Índice dos Manuscritos”; assim, foram utilizados os descritores “índice”, “manuscritos”, “ofício” e “obra”. Foram também consideradas como documentos de interesse potencial para o *corpus*, as cartas em que são solicitadas obras de referência para embasar o seu ofício, e neste caso, foram buscadas ocorrências que mencionem os nomes de autoridades conhecidas, como o Dr. António Ribeiro dos Santos e outros descritores como “estatuto(s)” e “Bibliotheca Pública”.

**XXV Encontro Nacional de Pesquisa em Ciência da Informação - XXV ENANCIB**  
**Rio de Janeiro, RJ - 03 a 07 de novembro de 2025**

Além das cartas, foram consultados os catálogos locais da Biblioteca buscando-se pelos descritores “Marrocos”, “Luiz/Luís Joaquim” e “Francisco José”. Percebeu-se certa imprecisão dos dados principalmente na busca pela palavra “Marrocos”, uma vez que os resultados mostravam informações referentes também ao país, e não apenas à alcunha familiar; sendo assim, os resultados mostraram-se mais eficientes quando buscados a partir do termo composto “dos Santos Marrocos”, aumentando a probabilidade de tanto de revocação como de precisão de informações desejáveis acerca do filho, Luiz Joaquim, ou do pai, Francisco José. A partir dos catálogos, foram encontradas obras correlatas, de sua autoria ou de outrem, incluindo o referido documento produzido no Rio de Janeiro.

Sob a cautelosa guarda da Biblioteca do Palácio Nacional da Ajuda, em Portugal, está o vasto acervo epistolar de Luiz Joaquim dos Santos Marrocos, além de outros registros documentais históricos da sua existência. Em uma das missivas destinadas ao pai, redigida em 1812, Marrocos comenta sobre os seus planos no novo ofício, como responsável pelos manuscritos reais:

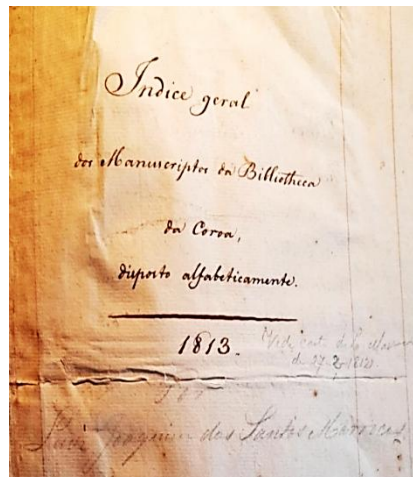
[...] Para prelúdio dos meus trabalhos – nos Manuscritos –, e para dar a Sua Alteza Real uma ideia do Tesouro, que aqui possui nesta minha Repartição, pretendo arranjar uma memória literária e crítica deste mesmo Corpo de Manuscritos, pois que até aqui ainda não se sabe o que há, principalmente no que pertence ao Governo Político. No frontispício da dita Memória, ou no fim, hei-de juntar-lhe em forma de Plano ou Planta o Sistema de Classificação, que adotei para o arranjo dos mesmos Livros, e julgo que não me arredei muito do trilho dos Mestres Bibliógrafos, ainda que foi sem socorro algum mais que mental. Se eu concluir bem essa minha empresa, me julgarei feliz neste sentido, e darei à Vossa Mercê cópia de tudo, como tenha ocasião [...] (Marrocos, 1812).

Sob a cota 49-IX-44, encontra-se o seu “Índice geral dos Manuscriptos da Bibliotheca da Coroa, disposto alfabeticamente” (Marrocos, 1813), conforme demonstrado abaixo na figura 1. Trata-se de um minucioso catálogo estruturado em tabelas, que contém detalhes acerca do título, data, a quantidade de fólios, a descrição material do suporte, o estado de conservação dos documentos, o assunto e o quantitativo. Embora redigida em solo brasileiro, a obra retornou à península ibérica junto à Corte em 1821, acompanhando a coleção dos manuscritos reais. Schwarcz (2002, p. 284) define a obra como um “elegante e bem apresentado catálogo”, onde os manuscritos estão dispostos em grandes áreas do conhecimento, apresentadas no sumário: Política, Teologia, Direito Canônico, Direito Civil, História Eclesiástica, História Civil, História Literária, Ciências e Artes, e, por fim, Belas Letras.

**XXV Encontro Nacional de Pesquisa em Ciência da Informação - XXV ENANCIB  
Rio de Janeiro, RJ - 03 a 07 de novembro de 2025**

Esse manuscrito “é formado por 35 in-fólios ou bifólios, folhas que são dobradas uma única vez, gerando, portanto, quatro páginas, sendo que as paginações foram marcadas apenas no recto e nunca no verso, com algumas exceções, como nas três últimas”, e estão “em formato de caderno, no qual aparecem dentro um do outro, com uma frágil encadernação feita com linha” (Conceição; Meirelles, 2016, p. 51). É possível inferir que a obra redigida por Marrocos deixou o Brasil sem ser concluída, visto que apresenta camadas adicionais de intervenções posteriores, manifestada através das diferentes grafias presentes no documento, embora a escrita predominante, segundo revisões paleográficas realizadas no decurso da pesquisa, seja a de Luiz Joaquim dos Santos Marrocos.

**Figura 1** – Representação fotográfica parcial do frontispício da obra intitulada “Índice geral dos Manuscriptos da Bibliotheca da Coroa, disposto alfabeticamente”, redigida por Luiz Joaquim dos Santos Marrocos em 1813



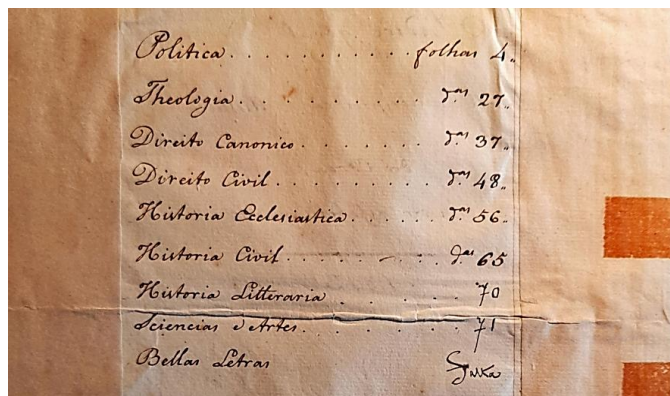
**Fonte:** Biblioteca do Palácio Nacional da Ajuda, fotografado pelos autores (2023)

Embora redigida em solo brasileiro, a obra retornou à península ibérica junto à Corte em 1821, acompanhando a coleção dos manuscritos reais, visto que D. João VI sempre “[...] fez questão que os Manuscritos da Coroa permanecessem junto de sua pessoa” (Marrocos, 1811). Schwarcz (2002, p. 284) define a obra como um “elegante e bem apresentado catálogo”, onde os manuscritos estão dispostos em grandes áreas do conhecimento, apresentadas no sumário: Política, Teologia, Direito Canônico, Direito Civil, História Eclesiástica, História Civil, História Literária, Ciências e Artes e, por fim, Belas Letras. A obra apresenta sua estrutura divididas em tabelas contendo o título, data, quantidade de fólios, a descrição material, o estado de conservação, o assunto e quantidade de documentos.

No Sumário da obra, exposto a seguir através da figura 02, constam as áreas do conhecimento em que o acervo manuscrito foi classificado. Por se tratarem de documentos

da Coroa, a primeira seção faz referência aos assuntos políticos, sendo esta a mais numerosa. O índice possui “um claro predomínio de documentos referentes à política portuguesa”, onde foi delineada “uma história das relações diplomáticas daquela nação” (Schwarcz, 2002, p. 284), permitindo inferir acerca da cautela que o monarca tinha com tais documento quando considerado o simbolismo intrínseco quanto à posse de documentos dessa natureza, revelando um contexto de *habitus* aristocrático característico da época.

**Figura 2** – Representação fotográfica parcial do sumário do “Índice geral dos Manuscritos da Bibliotheca da Coroa, disposto alfabeticamente”, elaborado por Luiz Joaquim Marrocos em 1813



Política . . . . .	folhas 4.
Theologia . . . . .	7 <sup>o</sup> 27.
Direito Canonico . . . . .	7 <sup>o</sup> 37.
Direito Civil . . . . .	7 <sup>o</sup> 48.
Historia Ecclesiastica . . . . .	7 <sup>o</sup> 56.
Historia Civil . . . . .	9 <sup>o</sup> 65.
Historia Literaria . . . . .	70
Sciencias e Artes . . . . .	71
Bellas Letras . . . . .	71

**Fonte:** Biblioteca do Palácio Nacional da Ajuda, fotografado pelos autores (2023)

A elaboração de catálogos era costumeiramente regida pelos critérios estabelecidos pelo seu autor. Através do “Índice dos Manuscritos” criado por Luiz Joaquim dos Santos Marrocos (Marrocos, 1813), é possível perceber o grau de prestígio social disfrutado pelo autor, que além de ter o acesso concedido ao precioso acervo manuscrito, pôde reger os seus próprios critérios de relevância na classificação e sistematização dos manuscritos reais, considerando sua experiência e o arcabouço teórico-metodológico que sua trajetória intelectual lhe conferia. Para a realização de tal incumbência, Marrocos apoiou-se em autoridades no domínio dos sistemas bibliográficos, tendo inclusive solicitado ao pai que remetesse ao Rio de Janeiro determinadas obras de referência que pudessem auxiliá-lo no estabelecimento de diretrizes no seu ofício. Dentre elas, solicita uma cópia do “Sistema de Classificação Bibliográfica feita pelo doutor António Ribeiro dos Santos para a Biblioteca Pública”, pois, segundo Marrocos, “são papelinhos aqui de muita estimação, pois é terra de tudo estéril” (Marrocos, 1811).

## 2.2 A influência de António Ribeiro dos Santos – Biblioteca Nacional de Portugal

**XXV Encontro Nacional de Pesquisa em Ciência da Informação - XXV ENANCIB**  
**Rio de Janeiro, RJ - 03 a 07 de novembro de 2025**

António Ribeiro dos Santos foi bibliotecário-mor da Universidade de Coimbra e primeiro Diretor da Bibliotheca Pública da Corte, cujo acervo fundador viria a se tornar a Biblioteca Nacional de Portugal. Trata-se de uma relevante figura para a história do campo da Biblioteconomia em Portugal, atuando em diversos cargos importantes na área e em outras afins, e possuía um olhar abrangente quanto ao papel das bibliotecas na sociedade. Uma de suas principais obras é intitulada “Minuta para o Regimento da Livraria da Universidade de Coimbra” (figura 3), redigida entre 1777 e 1796 durante sua atuação na referida instituição como professor e bibliotecário-mor.

O referido documento faz parte do acervo da Biblioteca Nacional de Portugal, e foi consultado através da solicitação do documento microfilmado, sob a cota F.R. 182. O manuscrito encontra-se também transcrito na íntegra na obra “História da Biblioteconomia em Portugal: c. 1740-1926”, de Ferreira (2014, p. 269-281).

Essa obra, considerada como basilar para a gestão de bibliotecas, permite analisar e conhecer as bases do pensamento biblioteconômico de Ribeiro dos Santos, que propõe uma percepção inédita quanto ao papel das bibliotecas. Sousa (1990, p. 80 *apud* Ferreira, 2014, p. 114) afirma que:

Ribeiro dos Santos interessou-se em profundidade pelos problemas da organização e arrumação sistemática da livraria, com base na bibliologia e na biblioteconomia, tendo já então em vista os eventuais frequentadores. Redigiu uma *Minuta para o Regimento da Biblioteca da Universidade*, de onde se depreende uma nova e justa concepção do papel das bibliotecas numa visão mais dinâmica e, até, já com vislumbres de preocupações pedagógicas. Pode-se, portanto, afirmar-se ter sido António Ribeiro dos Santos o primeiro bibliotecário português de formação científica (grifo original do autor).

Pode-se compreender o referido papel pedagógico e social de Ribeiro dos Santos no contexto das bibliotecas ao considerarmos o nível de critérios estabelecidos por ele no âmbito das políticas de seleção e aquisição das obras. Ferreira (2014, p. 121) afirma que “a seleção das aquisições deveria ser muito criteriosa. Para tal, Ribeiro dos Santos preconiza que sejam consultados bibliotecários menores e os professores mais eruditos”. Além disso, determinou que o bibliotecário-mor poderia indicar que se realizasse

[...] o serviço de comunicação e correspondência com os mais úteis e abastados conhecedores de livros, com os seus doutos bibliotecários, com algumas outras pessoas de grande saber, e erudição do Reino, e de fora [...] dará instruções por saber notícia bibliográfica e literária, e pronta das obras que necessárias forem para a livraria [...] (Santos, ca. 1777-89 *apud* Ferreira, 2014, p. 121).

**XXV Encontro Nacional de Pesquisa em Ciência da Informação - XXV ENANCIB**  
**Rio de Janeiro, RJ - 03 a 07 de novembro de 2025**

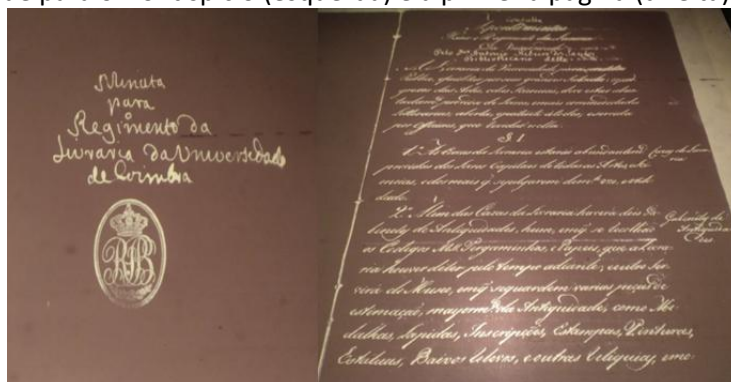
Além das consultas mencionadas acima, Ribeiro dos Santos defendia que o Bibliotecário-Mor,

[...] mandará vir para a Livraria Bibliografia, Jornais, efemérides, mercúrios, gazetas e outros livros e obras literárias por que se possa conhecer o estado atual das Artes e Ciências entre as Nações, os vários livros e obras que se vão compondo e descobrindo nelas [...] (Santos, ca. 1777-89 *apud* Ferreira, 2014, p. 121).

Ribeiro dos Santos (ca. 1777-89 *apud* Ferreira, 2014, p. 121) vai mais além em suas diretrizes inéditas, ao defender que “devem dar entrada na Biblioteca todos os livros impressos no Reino, incluindo os proibidos (pela Mesa Censória) que deveriam ter tratamento e lugar especial nas estantes”, demonstrando sua preocupação e compromisso com o incentivo ao acesso integral do público à informação, incluindo as censuradas.

Em sua “Minuta para o Regimento da Livraria da Universidade de Coimbra”, o autor expõe diretrizes rigorosas, afirmando que uma biblioteca “[...] para ser útil ao Público, e facilitar por seus grandes subsídios os progressos das Artes, e das Ciências, deve estar abundantemente provida de livros, e mais comodidades Literárias” (Santos, ca. 1777-89, *apud* Ferreira, 2014, p. 114), que incluem recomendações quanto ao perfil do profissional a ser designado responsável pelo acervo, reiterando que o bibliotecário deve ser “[...] versado na Ciência particular da arrumação metódica dos livros, da formação das diversas espécies de catálogos, e dos meios mais próprios, por que se podem aumentar e enriquecer as Bibliothecas” (Santos, ca. 1777-89 *apud* Ferreira, 2014, p. 116).

**Figura 3** – Representação fotográfica parcial da imagem microfilmada da obra “Minuta para o Regimento da Livraria da Universidade de Coimbra”, de autoria de António Ribeiro dos Santos, com destaque para o frontispício (esquerda) e a primeira página (direita)



Fonte: Biblioteca Nacional de Portugal, fotografado pelos autores (2023)

### 2.3 Diálogos teórico-metodológicos entre António Ribeiro dos Santos e Luiz Joaquim dos Santos Marrocos

Quanto a organização do acervo, em sua “Minuta para o Regimento da Livraria da Universidade de Coimbra”, Ribeiro dos Santos propôs a divisão em dez grandes classes, que deveriam ser distribuídas em diferentes salas de uma biblioteca: História; Belas-Letras; Ciências Naturais, Filosóficas e Artes; Ciências Cívicas e Políticas; Ciências Eclesiásticas; Poligrafia; e, por fim, Manuscritos e Antiguidades (Schwarcz, 2002).

Ao considerarmos os referenciais teórico-epistemológicos de Ribeiro dos Santos na construção do seu pensamento biblioteconômico, Ferreira (2014, p. 131) infere que o autor inspirou-se nos métodos organizativos de Jean Garnier e Gabriel Martin, além de perceber influências do pensamento de Jacques-Charles Brunet. José da Silva Mendes Leal, bibliotecário-mór entre 1857 e 1886, menciona no seu relatório de gestão referente aos anos 1858 e 1859, que a divisão adotada na arrumação dos livros proposta por Ribeiro dos Santos “é proximamente a que se generalizou na França com o *Systema Bibliothecae Collegii parisiensis*, ou sistema Garnier, publicado em 1678 em Paris”.

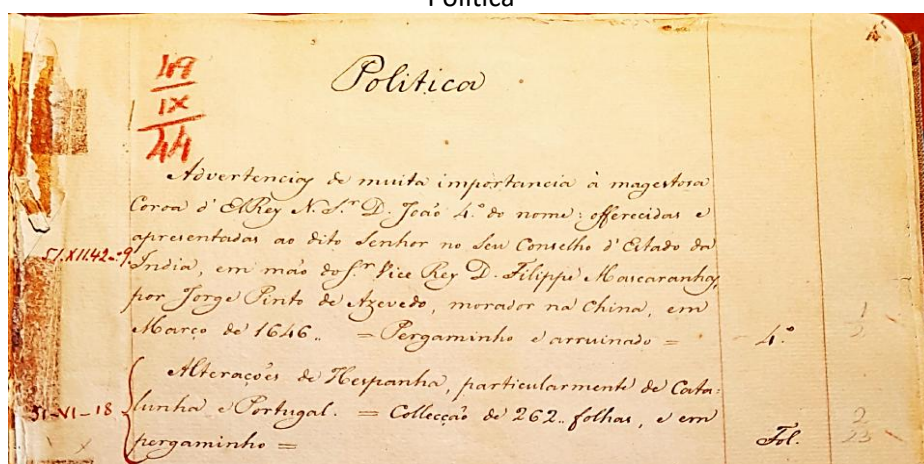
Parece coerente a hipótese de que Luiz Joaquim dos Santos Marrocos tenha utilizado das correntes teórico-metodológicas propostas por Ribeiro dos Santos, principalmente acerca da “arrumação metódica dos livros”, que deveria seguir uma organização temática. Ribeiro dos Santos propõe, também, a adoção de diferentes espécies de catálogos para organizar o acervo de uma biblioteca por autor, tema ou alfabeticamente, recomendando que os catálogos sejam redigidos considerando “cada uma das artes e ciências tanto das obras impressas separadamente, e sobre si, como das que vem de mistura em outras obras [...] com indicação dos nomes de seus autores, títulos das obras, da edição, do número de seus volumes e qualidade deles [...]” (Santos, ca. 1777-89 *apud* Ferreira, 2014, p. 116).

Em outra obra de Ribeiro dos Santos, intitulada “Constituição e Estado da Real Bibliotheca da Corte”, o autor fornece mais detalhes acerca da “distribuição metódica dos livros”, afirmando que devem ser “[...] reduzidos às suas classes competentes, e distribuídos pela ordem científica de seus diversos ramos e divisões de cada classe [...]”. Além disso, Ribeiro dos Santos comenta sobre a confecção de catálogos como ferramenta para o subsídio de informações e localização das obras, propondo que devem ser elaboradas notas para indicar a estante a que pertencem, a Casa e o lugar que ocupam no acervo, destacando ainda

que “[...] também com estas notas, estão todos eles lançados em seus catálogos respectivos, para por elas se procurarem quando assim convier [...]” (Santos, 1815, f. 13 *apud* Ferreira, 2014, p. 126).

Conforme demonstrado a seguir na figura 04, pode-se inferir que as recomendações de Ribeiro dos Santos foram seguidas na redação do “Índice dos Manuscritos” feita por Marrocos, considerando os critérios adotados e expostos ao longo do documento, que conta com as informações mais básicas, acerca do título, o autor e data, e outras descrições adicionais minuciosas sobre o estado de conservação, o tipo de suporte da obra e da sua encadernação, além de um breve resumo acerca do conteúdo do documento, demonstrando modo de constituição de seu sistema bibliográfico para a finalidade do acervo da Real Biblioteca.

**Figura 4** – Representação fotográfica parcial da obra “Índice geral dos Manuscritos da Bibliotheca da Coroa”, elaborado por Luiz Joaquim dos Santos Marrocos em 1813, com destaque para a seção “Politica”



**Fonte:** acervo da Biblioteca do Palácio Nacional da Ajuda, sob a cota 49-IX-44, fotografado pelos autores (2023)

Peignot (1802, p. 200-201) conceitua o verbete “sistema bibliográfico” em sua obra *Dictionnaire raisonné de Bibliologie*, indicando que consiste em:

[...] à diviser et sous-diviser em diverses classes tout ce qui fait l’object de nos connaissances, chacune des classes primitives pouvant être considérée comme un tronc qui porte des branches, des rameaux et des feuilles; et la difficulté à surmonter pour établir entre toutes ces parties l’ordre qui leur convient, est, 1<sup>o</sup> de fixer le rang que les classes primitives doivent tenir entre elles; 2<sup>o</sup> de rapporter à chacune d’elles la quantité immense de branches, de rameaux et de feuilles qui lui appartiennent.<sup>1</sup>

<sup>1</sup> “[...] em dividir e subdividir em diversas classes tudo o que é objeto de nosso conhecimento, cada uma dessas classes primitivas pode ser considerada como um tronco que possui galhos, ramos e folhas; e a dificuldade a ser superada para estabelecer entre todas estas partes a ordem que lhes convém é, 1<sup>o</sup> fixar a posição que as classes

**XXV Encontro Nacional de Pesquisa em Ciência da Informação - XXV ENANCIB**  
**Rio de Janeiro, RJ - 03 a 07 de novembro de 2025**

Deste modo, é possível perceber as semelhanças entre os sistemas de organização do conhecimento propostos por António Ribeiro dos Santos e o Catálogo elaborado por Luiz Joaquim dos Santos Marrocos, permitindo inferir que Marrocos tenha, de fato, se apoiado no arcabouço teórico-metodológico do sistema consultado conforme as correntes do pensamento biblioteconômico intrínseco à época, como demonstrado abaixo.

**Quadro 1** – Representação esquemática para a comparação dos sistemas bibliográficos propostos por António Ribeiro dos Santos e Luiz Joaquim dos Santos Marrocos, em suas respectivas obras

<b>BIBLIOTECA DA UNIVERSIDADE DE COIMBRA</b> (1777-1796) António Ribeiro dos Santos	<b>BIBLIOTECA PÚBLICA DA CORTE</b> (1815) António Ribeiro dos Santos	<b>ÍNDICE GERAL DOS MANUSCRITOS DA COROA</b> (1813) Luiz Joaquim dos Santos Marrocos
CIÊNCIAS ECLESIASTICAS	CIÊNCIAS ECLESIASTICAS	TEOLOGIA
POLIGRAFIA	POLIGRAFIA	POLÍTICA
HISTÓRIA	HISTÓRIA	HISTÓRIA ECLESIASTICA HISTÓRIA CIVIL HISTÓRIA LITERÁRIA
CIÊNCIAS CIVIS E POLÍTICAS	CIÊNCIAS POSITIVAS, CIVIS E POLÍTICAS	DIREITO CIVIL DIREITO CANÔNICO
BELAS LETRAS	BELAS LETRAS	BELAS LETRAS
CIÊNCIAS NATURAIS, FILOSÓFICAS E ARTES	CIÊNCIAS NATURAIS E FILOSÓFICAS	CIÊNCIAS E ARTES
MANUSCRITOS E ANTIGUIDADES	MANUSCRITOS	-

**Fonte:** elaborado pelos autores (2025)

Para além das similaridades apresentadas, faz-se necessário considerar, inclusive, o contexto histórico-social da época em que os referidos sistemas foram desenvolvidos. Entre 1789 e 1799, ocorreu a Revolução Francesa, movimento que se propagou teórica e

---

primárias devem ter entre si; 2º relacionar cada uma delas à quantidade imensa de galhos, ramos e folhas que possuem” (Peignot, 1802, p. 200-201, tradução nossa).

politicamente pelas fronteiras mundiais, ultrapassando o continente europeu. Quando Luiz Joaquim dos Santos Marrocos elabora o seu “Índice geral dos Manuscritos da Biblioteca da Coroa” em 1813 (Marrocos, 1813), a provável influência desse recente movimento político pode ser deduzida através da ramificação de duas grandes áreas do conhecimento, História e Direito, especificamente, em História Eclesiástica, Civil e Literária, e a segmentação do Direito em Canônico e Civil. A escolha de Marrocos em subdividir os referidos campos da forma descrita, permite inferir que Luiz Joaquim dos Santos Marrocos tenha sido influenciado pelos ideais iluministas oriundos da Revolução Francesa, recém ocorrida. A separação entre a Igreja e o Estado pode ser vista em ambas as áreas, considerando a delimitação entre as Leis dos Homens, manifestada pelas subdivisões “Direito Civil” e “História Civil”, e as Leis da Igreja, tendo em conta as subdivisões resultantes em “Direito Canônico” e “História Eclesiástica”.

Dessa forma, além do estabelecimento de metodologias partindo de fundamentos tradicionais e do arcabouço teórico biblioteconômico corrente à época em que Luiz Joaquim dos Santos Marrocos elaborou sua obra, considerando o pensamento reflexivo-epistemológico de grandes autoridades como Ribeiro dos Santos e Frei Manuel do Cenáculo, por exemplo, pode-se pressupor que os eventos históricos contemporâneos ao autor tenham influenciado, ainda que indiretamente, nas escolhas de Marrocos quanto aos critérios utilizados na composição do seu “Índice dos Manuscritos”, enfatizados pelo sistema adotado para organização e classificação do acervo manuscrito real.

### **3 CONSIDERAÇÕES FINAIS: HORIZONTES DA CONTRIBUIÇÃO DE LUIZ JOAQUIM DOS SANTOS MARROCOS PARA BIBLIOTECONOMIA E CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO**

No presente trabalho, buscou-se demonstrar as contribuições epistemológico-históricas de Luiz Joaquim dos Santos Marrocos para Biblioteconomia e Ciência Da Informação, tendo como aporte as fontes documentais primárias produzidas por ele e sua travessia biobibliográfica. O trabalho legado por Marrocos apresenta-se como um manancial de fontes de conhecimento sobre a edificação técnico-administrativa não apenas das instituições biblioteconômicas, entre Portugal e Brasil, como também para a formação do pensamento em Biblioteconomia e Ciência da Informação em terras brasileiras. Centralmente, no escopo da organização do conhecimento e da construção teórico-metodológica dos sistemas bibliográficos, o acervo de Marrocos nos permite percorrer os meandros da construção de gestos de classificação na formação de nosso pensamento e de nossas

**XXV Encontro Nacional de Pesquisa em Ciência da Informação - XXV ENANCIB**  
**Rio de Janeiro, RJ - 03 a 07 de novembro de 2025**

disciplinas orientadas para as teorias e práticas de representação e de ordenação do conhecimento registrado. O seu “Índice geral dos Manuscriptos da Bibliotheca da Coroa” (Marrocos, 1813) representa, pois, um dos mais importantes artefatos da elaboração intelectual do campo no país.

Dos movimentos da história biblioteconômico-informacional ao plano da ampla leitura social do legado de Marrocos, as infraestruturas de sistematização do conhecimento documentadas na obra do bibliotecário descortinam as correlações histórico-políticas do campo em seu tempo e em seu espaço, vivendo e repercutindo os acontecimentos e as mutações sociais de cada período, manifestas nas classes que se transformam nos sistemas bibliográficos em cada contexto.

### **REFERÊNCIAS**

ARAÚJO, Ana Cristina. Uma longa despedida: Cartas familiares de Luís Joaquim dos Santos Marrocos. *In*: BIBLIOTECA NACIONAL DE PORTUGAL. **Cartas do Rio de Janeiro: 1811-1821** – Luís Joaquim dos Santos Marrocos. Lisboa: Biblioteca Nacional de Portugal, 2008. p. 13-39.

CONCEIÇÃO, Adriana Angelita da; MEIRELLES, Juliana Gesuelli. Papeis em travessia: o bibliotecário Luís Joaquim dos Santos Marrocos e os Manuscritos da Coroa - século XIX. **LaborHistórico**, Rio de Janeiro, v. 2, n. 1, p. 44-55, jan./jun. 2016.

FERREIRA, Jorge M. Rodrigues. **História da Biblioteconomia em Portugal: (c. 1740-1926)**. Lisboa: Caleidoscópio, 2014.

MARROCOS, Luiz Joaquim dos Santos. **Correspondência**. Destinatário: Francisco José dos Santos Marrocos. Rio de Janeiro, 24 out. 1811. 1 carta.

MARROCOS, Luiz Joaquim dos Santos. **Correspondência**. Destinatário: Francisco José dos Santos Marrocos. Rio de Janeiro, 27 fev. 1812. 1 carta.

MARROCOS, Luiz Joaquim dos Santos. **Índice geral dos Manuscriptos da Bibliotheca da Coroa, disposto alfabeticamente**. Rio de Janeiro, 1813. Cota 49-IX-44 – Biblioteca do Palácio da Ajuda.

PEIGNOT, Gabriel. **Dictionnaire raisonné de bibliologie**, tomo I. Paris: Chez Villier, 1802.

SANTOS, António Ribeiro dos. **Resumo da Constituição e Estado da Real Bibliotheca da Corte**. Lisboa, [1815?]. Disponível em: <http://purl.pt/35358>. Acesso em: 16 maio 2025.

SCHWARCZ, Lilia. **A longa viagem da Biblioteca dos Reis: do terremoto de Lisboa à Independência do Brasil**. São Paulo: Companhia das Letras, 2002.

### **FINANCIAMENTO**

**XXV Encontro Nacional de Pesquisa em Ciência da Informação - XXV ENANCIB**  
**Rio de Janeiro, RJ - 03 a 07 de novembro de 2025**

A pesquisa foi desenvolvida a partir do fomento do Conselho Nacional para o Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPq).